



Ana Filipa Costa Ferreira

Nº 22820

O Papel da Perceção de Aceitação-Rejeição Parental no Rendimento Académico,
Autoeficácia e Comportamentos Desviantes de Adolescentes Portugueses

Dissertação de Mestrado em Psicologia Escolar e da Educação

Trabalho realizado sob a coorientação do Professor Doutor Francisco Machado e da
Professora Doutora Márcia Machado, Instituto Universitário da Maia

Dezembro 2016

Resumo

A investigação que se segue tem como finalidade estudar o papel que a qualidade das relações entre as figuras parentais e os/as seus/suas filhos/as têm no rendimento académico, na autoeficácia e nos comportamentos antissociais e delinquentes apresentados pelos seus/suas filhos/as. De forma a dar resposta aos objetivos propostos, foi elaborado um estudo quantitativo, onde foram utilizados os seguintes instrumentos: o PARQ (Questionário de Aceitação-Rejeição Parental, Rohner, 2005), para ambas as figuras parentais, para compreender a perceção de aceitação ou rejeição experienciada pelos jovens; o GSE (*General Self-Efficacy*, Araújo & Moura, 2011), que avalia o nível de autoeficácia; e o CAD (Escala de Condutas Antissociais e Delitivas, Formiga & Gouveia, 2003), que avalia duas dimensões de comportamento, os antissociais e delinquentes. A amostra é composta por 279 participantes de escolas do distrito de Braga, com um intervalo de idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos. Os resultados obtidos revelam que a perceção de aceitação parental está associada ao rendimento académico, à perceção de autoeficácia e aos comportamentos antissociais e delinquentes. Verificando-se que a perceção de aceitação está associada a um maior rendimento académico, a uma maior autoeficácia, e a uma presença menor de comportamentos antissociais e delinquentes.

Palavras-chave: aceitação parental: rendimento académico, autoeficácia, comportamentos desviantes